

EMPODERANDO MULHERES: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Coordenador: SHEILA STOLZ

Apesar dos significativos avanços normativos e de políticas públicas afirmativas ocorridas a partir da promulgação da Constituição Federal em 1988, no que diz respeito aos grupos vulneráveis - no caso em tela, as mulheres - ainda vigoram padrões, atitudes e valores discriminatórios. A constatação destas circunstâncias e as ações para sua superação tem sido uma árdua tarefa assumida pelos movimentos sociais, pelas universidades, pelas organizações não-governamentais, pelos defensores dos Direitos Humanos e pelo próprio Estado. Precisamente por isto, a proposta aqui exposta objetiva capacitar as mulheres residentes na cidade do Rio Grande para uma efetiva intervenção social visando à promoção e defesa dos Direitos Humanos das Mulheres. Assim sendo, pretende-se dar-lhes subsídios capazes de possibilitar sua atuação junto à comunidade e ao Poder Judiciário, enquanto agentes comunitárias de justiça. Nossa proposta metodológica, seguindo a Thiollent (2003), trata de sobrepor e combinar o momento investigativo (pesquisa) com o momento ativo (ação ou decisão). A pesquisa-ação (Brose, 2001) já em andamento, está sendo organizada de modo participativo com a colaboração das/dos pesquisadoras/res, alunas/os e profissionais implicados nas ações e práticas realizadas de modo a identificar os problemas e a buscar implementar possíveis soluções e ações coletivamente deliberadas. Outrossim, cabe ressaltar, que as propostas motoras do Projeto Empoderando Mulheres são: i) a garantia de Direitos das mulheres em situação de violência; ii) o acesso aos serviços jurídicos, psicológicos e sociais disponíveis; e, iii) o fortalecimento da rede de atendimento as mulheres. Para colocar em andamento as ações previstas, fez-se necessário o emprego de alguns procedimentos: 1. Visitação às comunidades e consulta as suas lideranças sobre o interesse em engajar-se ao Projeto; 2. Estreitamento dos vínculos entre as mulheres - público alvo - e a equipe de coordenação e execução do Projeto; 3. Aproximação da equipe a outras/os profissionais, técnicas/os, professoras/es e estudantes que desenvolvem atividades vinculadas a outros serviços prestados pela Universidade, diálogo fundamental para o desenvolvimento das atividades. Neste sentido, convém ressaltar, que as lideranças comunitárias estão sendo ouvidas (Valla, 2000 e Demo, 1995) em seus reclamos e sugestões, pois a concepção de educação (Paulo Freire 1987, 1996) adotada é aquela que promove os espaços de aprendizagem e reflexão através do acesso crítico ao saber acumulado historicamente e a sua reconstrução a partir das vivências individuais e

locais; aprimorar a sensibilidade e o reconhecimento da alteridade, bem como criar novos espaços de união e articulação que abrirão caminhos e romperão barreiras contra a discriminação, a opressão, a desigualdade, são nossos norteadores de atitudes e ações. Os principais resultados observados até o momento consistem na interação e integração entre os atores envolvidos (comunitários, alunas/os e professoras/es); a formulação de um Plano Básico de Atuação Interdisciplinar e a elaboração de um levantamento sócio-histórico da comunidade público alvo do Projeto. Fundamentado no conceito de transversalidade racial, de gênero e de diversidades, o Projeto em tela está voltado à promoção e defesa dos Direitos Humanos e de Cidadania das mulheres. Neste diapasão, estamos buscando através das ações desenvolvidas pelo Projeto, o efetivo empoderamento do público alvo por ele atendido. Com base na explanação realizada pensamos ter demonstrado a dimensão e a relevância deste Projeto - que envolve a intersecção entre a pesquisa, o ensino e a extensão -, pois, a partir das ações articuladas tanto no âmbito interno da FURG como com os movimentos sociais, as organizações não governamentais e o poder público local, atingiremos não somente um número significativo de pessoas, mas também capacitaremos outras tantas como multiplicadoras e disseminadoras de novos saberes e informações, corroborando então para a transformação de sua realidade concreta e, conseqüentemente, para a conquista paulatina de uma sociedade justa e sustentável.